

Motivações para Uso do *Grindr*: Estudo Qualitativo com Homens não Heterossexuais

Motivations for Using the Grindr: Qualitative Study with non Heterosexual men

Motivaciones del uso de Grindr: Estudio Cualitativo con Hombres no Heterossexuales

*Alessandro Teixeira Rezende(1); Véronique Donard(2); Camilla Vieira de Figueiredo(3);
Heloísa Bárbara Cunha Moizéis(4)*

1 Universidade Estadual de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: alessandro.teixeira.rezende@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5381-2155>

2 Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

E-mail: veronique.donard@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4812-6668>

3 Instituto Federal da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail: camillafigueir@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9780-9831>

4 Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte, CE, Brasil.

E-mail: heloisabarbara96@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0477-8410>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 1-21, julho-dezembro, 2024 - ISSN 2175-5027

[Submetido: 12 dez. 2024; Revisão1: 28 out. 2025; Aceito: 26 nov. 2025; Publicado: 4 dez. 2025]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2024.v16i2.5073>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer as motivações para o uso do aplicativo *Grindr*. Para tanto, participaram 121 homens cisgênero não-heterossexuais ($M_{idade} = 29,6$; $DP = 6,05$) de diferentes estados do Brasil, que responderam a perguntas demográficas e duas questões abertas. Os dados foram analisados no *software Iramuteq*, em que se procedeu a análise de Classificação Hierárquica Descendente, identificando-se cinco classes: (1) Busca por parceria, (2) Necessidade de interação sem compromisso, (3) Busca por intimidade, (4) Satisfação sexual imediata e (5) Entretenimento sexual. Essas classes corresponderam a três tipos de motivações para usar o *Grindr*: (1) Motivação sociosexual, (2) Motivação social e (3) Motivação sexual. Os resultados reforçam que, embora o aplicativo *Grindr* seja utilizado predominantemente para fins sexuais, ele também é utilizado para busca de relacionamentos e estabelecimento de conexões sociais para fins de fortalecimento de autoestima e validação social. Em termos de implicações práticas, os resultados indicam que é fundamental que profissionais da saúde mental examinem os impactos reais do uso de aplicativos de relacionamento no bem-estar da comunidade LGBTQ+.

Palavras-chave: Motivação; Homens; Minorias Sexuais e de Gênero.

Abstract

The present study aimed to understand the motivations for using the Grindr app. A total of 121 cisgender non-heterosexual men ($M_{age} = 29.6$; $SD = 6.05$) from different states of Brazil participated, responding to demographic questions and two open-ended questions. The data were analyzed using the Iramuteq software, through which a Descending Hierarchical Classification analysis was conducted, identifying five classes: (1) Search for partnership, (2) Need for casual interaction, (3) Search for intimacy, (4) Immediate sexual satisfaction, and (5) Sexual entertainment. These classes corresponded to three types of motivations for using Grindr: (1) Sociosexual motivation, (2) Social motivation, and (3) Sexual motivation. The results reinforce that, although Grindr is predominantly used for sexual purposes, it is also used to seek relationships and establish social connections aimed at boosting self-esteem and social validation. In terms of practical implications, the results indicate that it is essential for mental health professionals to examine the real impacts of using dating apps on the well-being of the LGBTQ+ community.

Keywords: Motivation; Men; Sexual and Gender Minorities.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo conocer las motivaciones para el uso de la aplicación Grindr. Participaron 121 hombres cisgénero no heterossexuales (Medad = 29,6; DE = 6,05) de diferentes estados de Brasil, quienes respondieron a preguntas demográficas y dos preguntas abiertas. Los datos fueron analizados con el software Iramuteq, mediante el cual se realizó un análisis de Clasificación Jerárquica Descendente, identificándose cinco clases: (1) Búsqueda de pareja, (2) Necesidad de interacción casual, (3) Búsqueda de intimidad, (4) Satisfacción sexual inmediata y (5) Entretenimiento sexual. Estas clases correspondieron a tres tipos de motivaciones para usar Grindr: (1) Motivación sociosexual, (2) Motivación social y (3) Motivación sexual. Los resultados refuerzan que, aunque la aplicación Grindr se utiliza predominantemente con fines sexuales, también se usa para la búsqueda de relaciones y el establecimiento de conexiones sociales con el fin de aumentar la autoestima y la validación social. En cuanto a las implicaciones prácticas, los resultados indican que es fundamental que los profesionales de la salud mental examinen los impactos reales del uso de aplicaciones de citas en el bienestar de la comunidad LGBTQ+.

Palabras clave: Motivación; Hombres; Minorías sexuales y de género.

Introdução

As tecnologias contemporâneas têm oferecido novas possibilidades para a comunicação humana, abrindo caminho para investigações científicas sobre as transformações em nosso comportamento, tanto no âmbito individual quanto no social. Nesse contexto, observa-se que a busca por interações sexuais e relacionamentos entre parceiros do mesmo gênero tem avançado juntamente com essas inovações tecnológicas, resultando no desenvolvimento de uma variedade de redes e aplicativos de relacionamento dedicados a essa comunidade (Ferreira et al., 2024).

Dentre as opções disponíveis, o aplicativo *Grindr* se destaca como particularmente popular entre homens não heterossexuais. Lançado em 2009, o *Grindr* foi pioneiro na busca por parceiros por meio de aplicativos, estando atualmente disponível para os sistemas Android e iOS. O aplicativo utiliza tecnologia de geolocalização (GPS – *Global Positioning System*) para facilitar encontros e interações entre seus usuários, permitindo que visualizem quem está por perto na rede (Hermosa-Bosano et al., 2021).

Quando um usuário abre o aplicativo, os perfis dos 100 usuários mais próximos, com base na localização por GPS, aparecem na tela inicial em um arranjo semelhante a um catálogo. Os usuários podem navegar pela tela e acessar os perfis individuais clicando neles. Ao selecionar o perfil de outra pessoa, o usuário tem a opção de enviar uma mensagem privada ou dar um “toque”, equivalente a uma curtida na versão do *Grindr*. Além disso, os perfis podem ser caracterizados por dados como idade, altura, peso, preferências sexuais, etnia e sorologia para HIV, entre outras informações (Jayawardena et al., 2021).

Diferentemente de outros aplicativos de namoro, como Tinder e Badoo, que frequentemente incentivam ou até exigem que os usuários compartilhem informações pessoais em seus perfis, o *Grindr* não solicita dados ou fotos antes de sua utilização. Isso reduz o impacto de questões relacionadas à privacidade e à exposição dos usuários. Além disso, há outras razões pelas quais o *Grindr* tem sido amplamente utilizado, como seu layout intuitivo, sua disponibilidade gratuita para download em dispositivos portáteis, como smartphones e tablets, e sua tecnologia de geolocalização, que permite que os usuários se conectem com pessoas próximas ou distantes geograficamente, possibilitando a busca por amigos em potencial ou parceiros sexuais e/ou românticos (Wu & Trottier, 2021).

É importante destacar que, além dos objetivos sexuais associados ao aplicativo, alguns estudos têm sugerido que as pessoas podem utilizar o *Grindr* para atender a necessidades sociais, como interação e conexão, e psicológicas, como a construção e valorização da identidade (e.g., Masullo & Coppola, 2021; Zervoulis et al., 2020). Em outras palavras, embora as interações no aplicativo ocorram predominantemente no contexto de sexo casual, elas também podem influenciar e reorganizar as formas de

subjetividade e sociabilidade dos usuários no ambiente digital. Os anúncios pessoais nesse ambiente possibilitam que as pessoas compartilhem características próprias como meio de atrair outras, declarem suas preferências em um parceiro e expressem suas intenções (Chan et al., 2024).

Estudos no campo dos relacionamentos entre homens gays no ambiente digital indicam que esse grupo tende a valorizar e enfatizar a exposição de características físicas em seus perfis no aplicativo (e.g., Correia et al., 2020; Filice et al., 2022). Essa ênfase na estética motiva os usuários a compartilharem fotografias que destacam seus corpos inteiros ou partes específicas, como peitoral e braços, além de informações sobre tipo físico, altura e peso. Tais práticas são comumente associadas a conceitos de masculinidade e feminilidade e, por meio delas, a noções de poder, controle e atração (Saraiva et al., 2023).

Da mesma forma, a caracterização baseada em papéis sexuais (e.g., ativo, passivo, versátil) é frequentemente compartilhada nos perfis do *Grindr*. Assim como a estética corporal, as preferências sexuais, especialmente aquelas relacionadas ao sexo anal, são comumente associadas a construções sociais sobre papéis de gênero. Nesse contexto, indivíduos que se identificam como “ativos” são frequentemente percebidos como mais masculinos, dominantes e controladores, tanto no âmbito sexual quanto no relacional. Por outro lado, aqueles identificados como “passivos” tendem a ser vistos como menos masculinos, mais submissos e emocionalmente mais instáveis (Filice et al., 2022; Ruani et al., 2022).

Com base nessa discussão, Wu e Trottier (2021) recorrem ao conceito de capital sexual no contexto do *Grindr*. Esse conceito refere-se ao valor ou à atratividade que um indivíduo possui dentro da plataforma, determinado por critérios valorizados pelos demais usuários. O capital sexual é influenciado por uma série de fatores, incluindo aparência física, idade, classe social, etnia e até mesmo a maneira como a pessoa se apresenta em seu perfil. No *Grindr*, assim como em muitos aplicativos de namoro, os usuários tendem a fazer julgamentos rápidos baseados em fotos e descrições sucintas, o que amplifica a importância do capital sexual. Isso pode impactar significativamente as interações no aplicativo, de modo que indivíduos com maior capital sexual recebam mais atenção e tenham uma gama mais ampla de opções de parceiros, enquanto aqueles com menor capital sexual podem se encontrar em desvantagem ou até mesmo marginalizados dentro da comunidade do aplicativo (Shepherd et al., 2024).

É nesse cenário que Masullo e Coppola (2021) discutem a natureza dual e ambivalente do uso do aplicativo *Grindr*. Os autores destacam que, embora a plataforma possibilite a satisfação de necessidades relacionadas à busca por parceiros sexuais, fortalecimento identitário, entretenimento e socialização, ela também pode ser fonte de significativo sofrimento psíquico derivado das interações mediadas pela internet. Nessa direção, pesquisas recentes evidenciam que os espaços

online reproduzem, e muitas vezes intensificam, dinâmicas sociais excludentes e discriminatórias observadas na vida *offline*, especialmente em relação a racismo, etarismo e gordofobia (Toledo & Wynn, 2023). Esses estudos apontam que, no contexto do *Grindr*, o parceiro considerado “ideal” é recorrentemente descrito como branco, alto, fisicamente em forma, pertencente às camadas médias altas e marcado por traços hegemônicos de masculinidade. A construção desse protótipo implica que indivíduos que não se alinham a tais expectativas podem ser expostos a rejeição e desvalorização nos aplicativos, o que, conforme sugerem Fadzil e Hamid (2020), pode desencadear sentimentos de vazio existencial, baixa autoestima e ansiedade.

Considerando a natureza ambivalente das interações no aplicativo *Grindr*, é plausível que o uso de aplicativos de relacionamento seja profundamente influenciado pelas motivações individuais dos usuários (Chan, 2023; Cuadrado et al., 2022). A literatura indica que tais motivações derivam das gratificações buscadas para atender necessidades específicas, sendo seu estudo essencial para compreender como as mídias sociais são utilizadas na contemporaneidade. Nesse sentido, uma revisão sistemática recente sobre a relação entre motivações e uso problemático de smartphones identificou motivações amplamente compartilhadas para o uso de mídias sociais, como comunicação, manutenção de relacionamentos, entretenimento, alívio de emoções negativas e autoafirmação (veja Sullivan & George, 2023). Os autores destacam ainda que usuários recorrem a diferentes plataformas com finalidades específicas e que apenas estudos mais atuais têm se dedicado a investigar, de forma mais aprofundada, as motivações por trás do uso de aplicativos de namoro em populações heterossexuais e não heterossexuais.

No âmbito nacional, alguns estudos têm analisado características e correlatos do uso do aplicativo *Grindr*, incluindo a sociabilidade masculina na rede, a construção de perfis e a representação identitária frente à heteronormatividade (Melo & Santos, 2020; Ruani et al., 2022). No entanto, observa-se que essa linha de pesquisa ainda é incipiente, especialmente no contexto brasileiro. Uma breve busca nas bases de dados Index Psi (2024) e Google Acadêmico (2024), a partir dos descritores “motivações para uso do *Grindr*” e “motivações para uso de aplicativos de relacionamento”, revela a escassez de estudos empíricos que investiguem a relação direta entre motivações e uso do aplicativo, indicando que essa área específica de investigação permanece pouco desenvolvida no Brasil.

No contexto internacional, por outro lado, observa-se uma evolução significativa nas pesquisas sobre as motivações para o uso do aplicativo *Grindr*. Um estudo de destaque é o de Van De Wiele e Tong (2014), que contou com a participação de 525 homens de diversas nacionalidades, como asiáticos, africanos e americanos, que utilizavam o aplicativo. Os pesquisadores desenvolveram e adaptaram uma escala de 26 itens para medir as motivações de uso do *Grindr*, organizada em seis dimensões

principais: inclusão social (e.g., motivação para receber elogios), sexo (e.g., motivação para buscar parceiros sexuais), socialização (e.g., motivação para fazer novos amigos), entretenimento (e.g., motivação para ocupar o tempo), relacionamentos românticos (e.g., motivação para procurar um relacionamento estável) e comunidade baseada na localização (e.g., motivação para integrar-se à comunidade gay).

Em direção semelhante, Aitken e Taylor (2024), por meio de uma amostra de 102 homens gays e bissexuais, buscaram investigar como determinados fatores individuais (e.g., raça, imagem corporal, depressão e tempo de uso) se relacionavam às motivações para o uso do *Grindr* (e.g., amizade, sexo, entretenimento, parceria romântica). Entre os resultados encontrados, destaca-se que indivíduos com níveis relativamente mais altos de motivação para buscar amigos e parceiros românticos passavam mais tempo utilizando o aplicativo. Por outro lado, a motivação de inclusão social foi positivamente associada ao uso habitual do *Grindr*, mas negativamente correlacionada à autoexposição de imagem no perfil.

De maneira geral, os resultados obtidos pelos pesquisadores delinearam a existência de duas abordagens principais para explicar as motivações de uso do *Grindr*: uma abordagem baseada em resultados e uma abordagem passiva. A primeira está associada ao uso do aplicativo com o objetivo de alcançar metas específicas no contato com outros usuários, como encontros sexuais ou a formação de novos vínculos românticos. Em contraste, a abordagem passiva tende a focar em aspectos como receber elogios, explorar a comunidade local com base na geolocalização e mitigar o tédio (Aitken & Taylor, 2024). Ressalta-se que estudos anteriores já haviam apontado que a versatilidade funcional do *Grindr*, isto é, sua capacidade de servir a múltiplas finalidades, constitui um dos fatores que mais atraem os usuários. É importante destacar também que esses usuários não estão restritos a uma única abordagem; eles podem se engajar em um uso orientado a resultados em um dia e adotar um consumo mais passivo no dia seguinte (Blake et al., 2022; Jarman et al., 2021).

É precisamente na intersecção entre o mundo *online* e o mundo *offline* que se situam as práticas e experiências cotidianas que constituem a cena social do mundo moderno. Em outras palavras, o mundo virtual tornou-se um campo fértil para relações afetivo-erótico-sexuais, impulsionado pela ampla disseminação e pelas possibilidades de encontrar parceiros sexuais virtuais. Esses encontros têm o potencial de se concretizar no mundo físico e de corresponder às fantasias subjetivas de cada indivíduo (Saraiva, 2023). Considerando o impacto significativo que as motivações exercem na explicação das dinâmicas relacionais no *Grindr*, o presente estudo tem como objetivo investigar as principais motivações para o uso do aplicativo por homens não heterossexuais brasileiros. Além disso, pretende-se explorar, por meio das análises dos discursos lexicais dos participantes, se tais motivações estão relacionadas à forma como eles se percebem enquanto categoria minoritária.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 121 homens cisgênero não-heterossexuais, cujas idades variaram entre 20 e 47 anos ($M = 29,6$; $DP = 6,05$). A maioria se autodeclarou como gay (83,5%), de cor branca (43,0%) e de classe média baixa (43,8%), conforme apresentado na Tabela 1. Todos os participantes declararam fazer uso (59,5%) ou já ter feito uso do aplicativo *Grindr* (40,5%). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não-probabilística), na qual participaram as pessoas que, solicitadas a colaborar, aceitaram fazê-lo voluntariamente.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: (a) autoidentificação como homem cisgênero; (b) autoidentificação como homem gay ou bissexual; (c) ter pelo menos 18 anos; (d) experiência atual ou anterior com o aplicativo *Grindr*; e (e) residir no Brasil no momento da participação. Os critérios de exclusão foram: (a) não fornecer consentimento livre e esclarecido e (b) apresentar respostas incompletas às perguntas abertas. Não houve respostas parciais ou incompletas. Todos os participantes da amostra final atenderam aos critérios de inclusão e concluíram integralmente o questionário.

Tabela 1.

Características demográficas da amostra

Características	Categorias	Número de participantes	Porcentagem%
Orientação sexual	Gay	101	83.5
	Bissexual	15	12.4
	Outro	5	4.1
Raça	Branco	52	43.00
	Preto	20	16.5
	Pardo	48	39.7
	Outro	1	0.8
Classe social	Classe baixa	18	14.9
	Classe média baixa	53	43.8
	Classe média	44	36.4
	Classe média alta	5	4.1
	Classe alta	1	0.8

Instrumentos

Os participantes responderam inicialmente perguntas demográficas para fins de caracterização da amostra (i.e., idade, gênero, estado civil, orientação sexual e religião) e, em seguida, foram convidados a responder as seguintes questões abertas: (1) Qual é o

significado ou a representação que o *Grindr* tem na sua vida enquanto um homem gay? e (2) Por quais motivos você faz uso do aplicativo *Grindr*?

Procedimentos e aspectos éticos

A coleta de dados foi realizada *online*, sendo utilizada a plataforma *Google Forms*, a qual gerou um link para o questionário de pesquisa que foi amplamente divulgado por meio eletrônico (e.g., *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook*). Ao acessarem o link, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o anonimato da sua participação e a possibilidade de desistirem da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer ônus. Todos os preceitos éticos concernentes à Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. O projeto obteve a devida aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa previamente à coleta de dados (CAAE: 69371823.7.0000.5206).

Organização do banco de dados textual

Os dados textuais foram transcritos no programa *OpenOffice Writer* e organizados em um único arquivo contendo as respostas às duas perguntas reunidas em um único corpus. Após sua organização, o arquivo foi importado para o Bloco de Notas do *Windows* e salvo com a codificação UTF-8 para posterior análise no *Iramuteq*, executado por meio do *software R* (R Development Core Team, 2015).

O corpus desse estudo foi organizado de maneira monotemática, buscando-se oferecer uma análise mais detalhada e robusta do fenômeno investigado. De acordo com Camargo e Justo (2013), há duas formas de organizar as linhas de um corpus: a monotemática e a temática. A diferença entre elas reside no fato de que, enquanto a organização monotemática aborda um único tema, a temática permite a inclusão de múltiplos temas na mesma análise. Apesar de a análise de corpus do tipo temática ser útil como uma abordagem exploratória, as análises monotemáticas possibilitam uma compreensão mais profunda do material em análise e, dessa maneira, justifica-se a sua escolha no trabalho atual.

Análise dos dados

O *software PASW* (versão 25) foi utilizado para realizar a análise descritiva dos dados sociodemográficos. Já os dados textuais foram submetidos a dois tipos de análise no *software Iramuteq*: (1) Classificação pelo método de Reinert - uma Classificação Hierárquica Descendente foi conduzida, classificando os segmentos de texto com base em seus vocábulos e dividindo-os de acordo com a frequência das formas reduzidas, formadas a partir dos radicais das palavras (lematização) (Camargo & Justo, 2013); e (2)

Análise de similitude - baseia-se na teoria dos grafos e identifica as coocorrências entre as palavras, que resultam na identificação de suas conexões e auxilia na visualização gráfica da estrutura do corpus (Ratinaud, 2009).

Resultados

O *corpus* analisado foi composto por 121 unidades de contexto iniciais, representando a totalidade de participantes do estudo, apresentando uma média de 57,2% de formas (o número de formas diz respeito ao número de palavras com radicais diferentes contidos no texto) por Segmento de Texto (ST), com total de 2.558 ocorrências (totalidade de palavras contidas no *corpus*), que corresponderam a 80,2% de aproveitamento das unidades de contextos elementares de ST's do *corpus*. Esta é uma porcentagem adequada para extração do banco de dados textuais (Camargo & Justo, 2013).

Inicialmente, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foram identificadas cinco classes, apresentadas no dendrograma a seguir (Figura 1). O dendrograma exibe as palavras associadas a cada classe, acompanhadas de seus respectivos valores de qui-quadrado (χ^2) e frequências (f). Ressalta-se que foram consideradas apenas as palavras com valores de qui-quadrado substancialmente elevados, isto é, duas vezes maiores que o valor mínimo estabelecido [$\chi^2(1) \geq 7,68; p < 0,05$], a fim de garantir maior precisão na associação entre cada palavra e sua respectiva classe.

Com o objetivo de melhor compreender o processo de divisão do conteúdo textual e da constituição das classes, o dendrograma possibilita visualizar os agrupamentos possíveis a partir da CHD. Desta forma, é possível identificar não apenas a relação entre as classes, mas também os vocábulos mais associados com cada uma delas. No caso, ao observar o dendrograma em sentido horário, é possível interpretar as classes como seguem:

A classe 1 foi denominada de “busca por parceria” ($ST_{\text{classe1}} = 53$, explicando 26,8% do total). Essa classe representa a motivação de que a utilização do *Grindr* se configura como uma maneira rápida e fácil de encontrar parceiros sexuais nas proximidades, tornando-o uma opção conveniente para quem deseja encontros sexuais, casuais ou não, mas sem a necessidade de deslocamento para espaços físicos como bares ou festas. Essa classe pode ser exemplificada a partir de falas como “*tentar a sorte para conhecer novas pessoas interessantes para amizade sexo ou namoro sem me expor muito*” (Participante 62, classe social média, branco) e “*é mais fácil encontrar alguém lá que realmente seja do nosso sexo na maioria das vezes na rua é bem mais difícil encontrar ou em locais quaisquer que sejam*” (Participante 102, classe social média, branco).

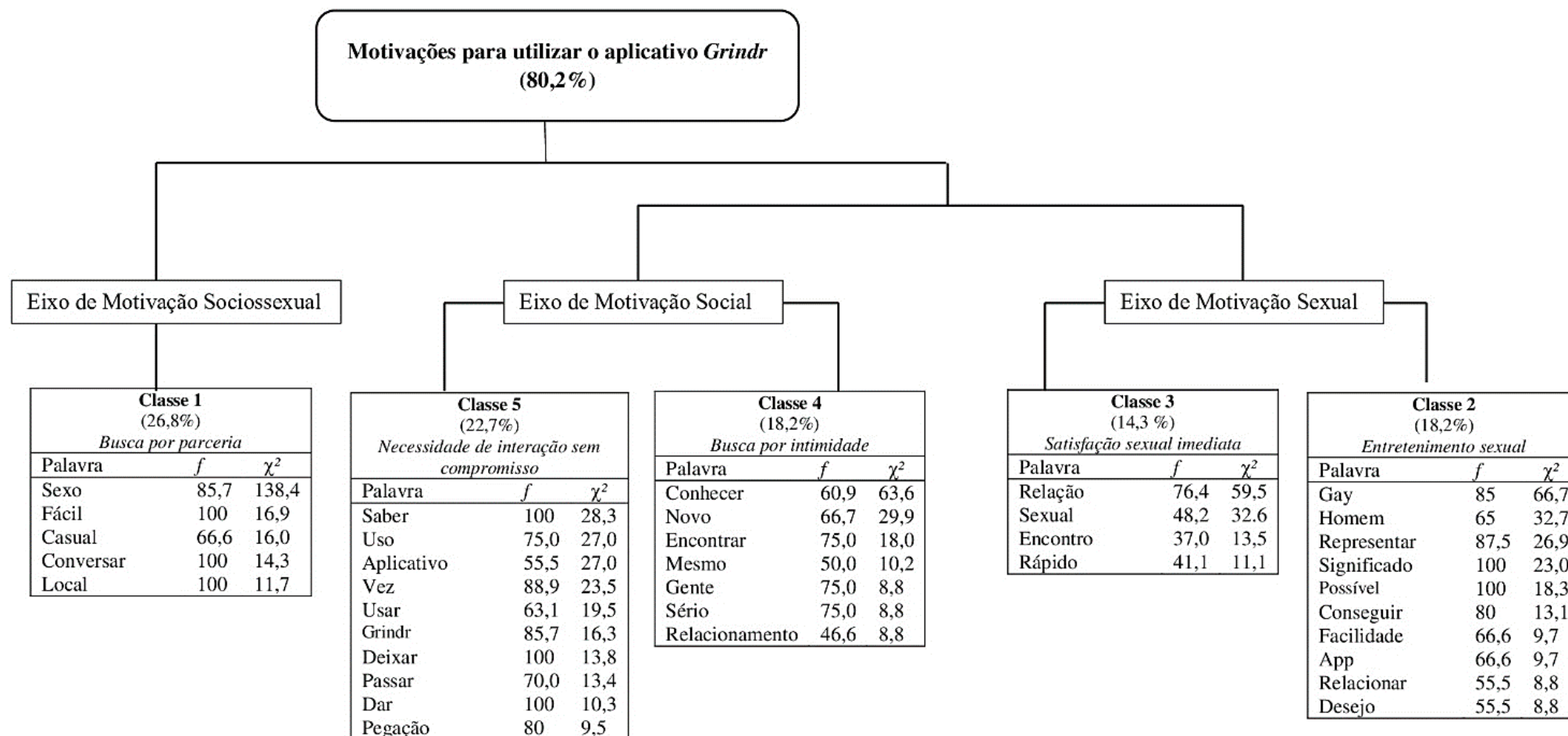


Figura 1. Dendograma da representação dos vocábulos nas classes.

Em seguida, a classe 5 recebeu o nome de “necessidade de interação social sem compromisso” ($ST_{\text{classe 5}} = 45$, explicando 22,7% do total). Inserida no eixo de motivação social, essa classe reflete o desejo de se conectar com outras pessoas ainda que sem a expectativa de obter relacionamentos duradouros ou profundos. Essa necessidade pode ser impulsionada por diversos fatores, sejam eles sexuais ou não, como a busca por socialização sem a complexidade de relacionamentos românticos ou amizades profundas, além da satisfação de necessidades emocionais momentâneas, como uma forma de lidar com a solidão e obter validação social. É possível exemplificar essa necessidade a partir de trechos como “*utilizo como um lazer como uma ferramenta para conhecer pessoas interessantes o que é raro mas acontece*” (Participante 79, classe social média baixa, branco) e “*às vezes apenas para sair do tédio e solidão*” (Participante 39, classe social média baixa, preto).

Igualmente inserida no eixo de motivação social, a classe 4 foi denominada de “busca por intimidade” ($ST_{\text{classe 4}} = 36$, explicando 18,1% do total), uma vez que se refere à motivação de utilizar o aplicativo *Grindr* para estabelecer relações com maior nível de intimidade emocional e/ou física. A partir dos discursos emitidos esta busca refere-se ao compartilhamento de experiências pessoais e relacionamentos afetivos à longo prazo. São exemplos de trechos que descrevem esta classe: “*em busca de encontros ou até mesmo relacionamento*” (Participante 16, classe social média baixa, preto); “*esperança de conhecer alguém ter um compromisso sério*” (Participante 30, classe social baixa, preto).

No que se refere ao eixo de motivação sexual, a classe 3 foi denominada de “satisfação sexual imediata” ($ST_{\text{classe 3}} = 28$, explicando 14,1% do total). Essa classe está ligada ao comportamento de busca por gratificação sexual de forma rápida e sem envolvimento emocional, marcada pelo acesso imediato a parceiros e por interações diretas e objetivas. Exemplos dessa classe incluem respostas como “*sigilo acesso rápido a várias pessoas*” (Participante 110, classe social média baixa, pardo) e “*não tem relação nenhuma apenas prazer momentâneo*” (Participante 22, classe social média alta, branco).

Por fim, a classe 2 foi denominada “entretenimento sexual” ($ST_{\text{classe 2}} = 36$, explicando 18,1% do total). Relacionada à classe 3, essa classe diz respeito ao uso do aplicativo como uma forma de distração ou lazer sexual, sem a intenção obrigatória de concretizar um encontro presencial. As atividades e comportamentos associados a essa motivação incluem a troca de vídeos e fotos, a exploração de fantasias, flertes casuais, navegação por perfis e o *sexting*, que corresponde ao envio de mensagens sexualmente explícitas, como nudes. Alguns dos discursos que caracterizam essa classe são: “*diversão para passar o tempo talvez*” (Participante 11, classe social média, branco); “*sem importância alguma apenas para ocupar o tempo livre*” (Participante 29, classe social baixa, preto).

Por fim, no intuito de complementar a CHD, realizou-se uma análise de similitude. Fundamentada na frequência com que as palavras ocorrem, essa análise

permite indicar a conectividade entre os vocábulos em auxílio à identificação da estrutura e representação do corpus. A Figura 2 representa a árvore de coocorrências.

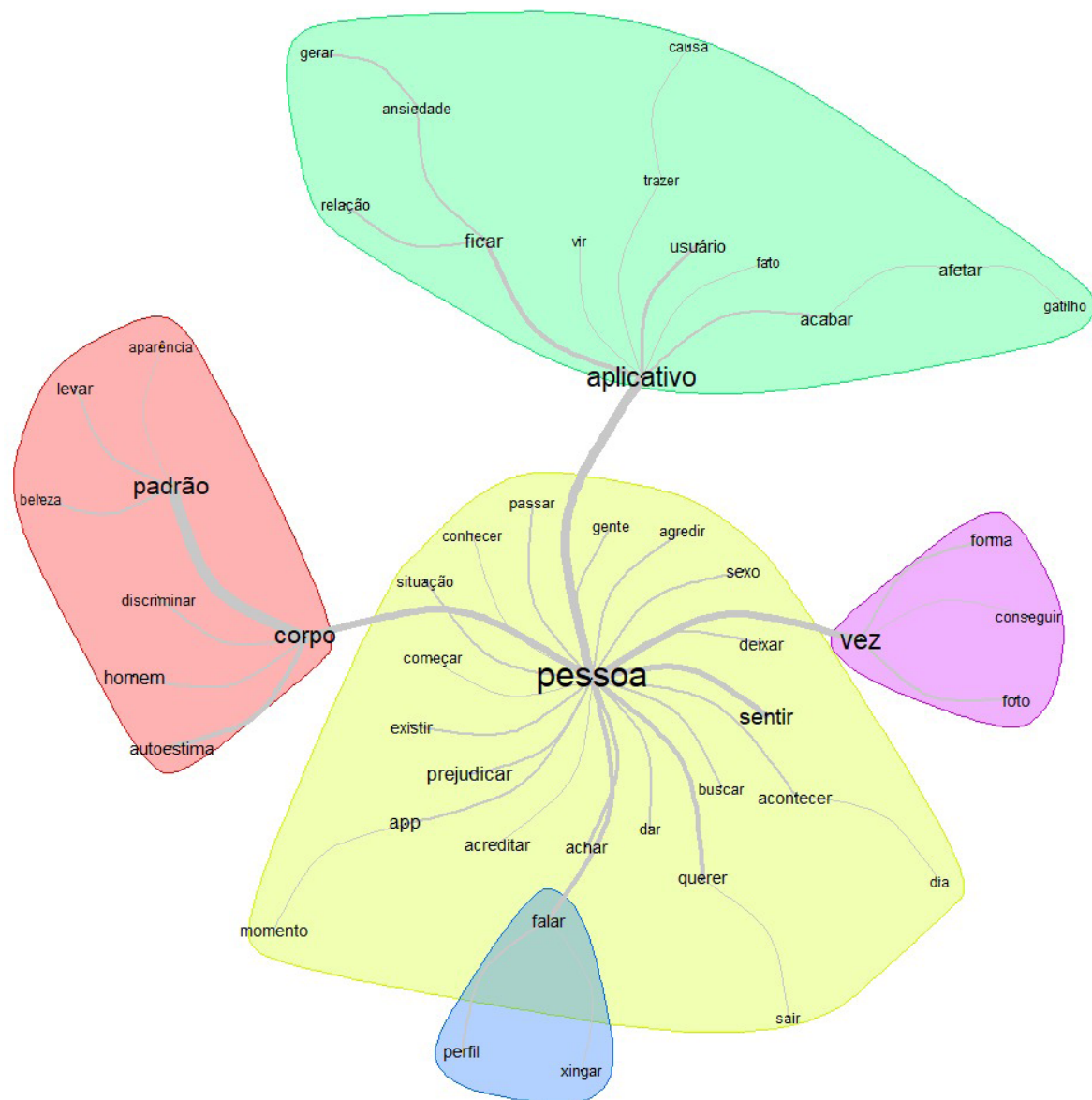


Figura 2. Árvore de coocorrências – análise de similitude

É possível observar que a árvore de coocorrências se organiza, sobretudo, em torno de cinco eixos centrais, estruturados pelos termos *pessoa*, *padrão*, *corpo*, *aplicativo* e *vez*. Verificou-se que o termo *pessoa* atua como núcleo articulador da rede, configurando-se como o elemento de maior conexão com os demais vocábulos. Tal centralidade indica que as experiências vivenciadas pelos homens que utilizam ou já utilizaram o *Grindr* são profundamente marcadas por percepções de natureza subjetiva, afetiva e relacional. Isso evidencia que o uso do aplicativo ultrapassa uma dimensão meramente sexual, englobando também processos de construção de si, dinâmicas de validação social e busca por interação interpessoal.

No eixo associado ao termo *aplicativo*, emergiram vocábulos como *ansiedade*, *afetar* e *gatilho*, indicando que, para muitos usuários, a experiência no *Grindr* é

atravessada por impactos emocionais ambivalentes. A articulação entre esses termos evidencia o caráter contraditório do aplicativo, que, ao mesmo tempo em que funciona como fonte de prazer, excitação e sociabilidade, também se configura como um espaço potencialmente gerador de emoções negativas, como ansiedade, insegurança e vulnerabilidade emocional.

Outro eixo expressivo identificado refere-se aos termos *corpo*, *padrão*, *autoestima* e *discriminar*. Essa articulação evidencia a forte lógica de hierarquização estética que atravessa o aplicativo, revelando que, nas experiências dos participantes, o *Grindr* opera como um ambiente intensamente regulado por normas corporais rígidas e por práticas excludentes relacionadas à aparência física e à performance de masculinidade. É importante destacar que a centralidade do estético não se manifesta apenas no contexto das interações estabelecidas, mas constitui, de maneira mais ampla, tanto as motivações quanto as frustrações associadas ao uso do aplicativo.

O eixo associado ao termo *vez*, articulado aos vocábulos *forma*, *foto* e *conseguir*, diz respeito à dimensão de apresentação de si no aplicativo. Os dados sugerem que os participantes percebem a exposição do perfil, especialmente por meio da seleção de fotos, como uma estratégia fundamental para obter interações sexuais e/ou afetivas positivas. Isso indica que a preocupação com a maneira como o corpo é exibido constitui um fator central na compreensão tanto das motivações quanto dos padrões comportamentais associados ao uso do *Grindr*.

Em síntese, tanto a CHD quanto a análise de similitude indicam que as motivações associadas ao uso do *Grindr* por homens gays e bissexuais são moldadas por dimensões sexuais, sociais, afetivas e psicossociais. Os resultados apontam para um cenário marcado por forte ambivalência, no qual desejo, busca por validação, experiências de conexão e exposição à discriminação coexistem e se entrelaçam, servindo de base para a forma como os usuários constroem suas vivências no aplicativo.

Discussão

Este estudo teve como objetivo identificar as motivações associadas ao uso do aplicativo *Grindr* a partir da análise das falas de homens não heterossexuais, usuários ou ex-usuários da plataforma. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, que possibilitou aos participantes ampla liberdade em suas respostas. Ademais, não foram oferecidas sugestões ou direcionamentos específicos acerca do objeto investigado, de modo a minimizar possíveis vieses e preservar a espontaneidade das narrativas.

Em consonância com a literatura, as classes que emergiram em nossos resultados evidenciam que, embora o *Grindr* seja utilizado majoritariamente para fins sexuais, o aplicativo também funciona como um meio para a busca de relacionamentos não

casuais e para o estabelecimento de conexões sociais voltadas ao fortalecimento da autoestima e da validação social (Aitken & Taylor, 2024; Van De Wiele & Tong, 2014). De modo geral, os achados indicaram que a principal motivação para o uso da plataforma corresponde a uma abordagem orientada a resultados. Nessa perspectiva, os usuários recorrem ao aplicativo tanto para interações casuais quanto para a formação de relacionamentos mais estáveis, transitando entre encontros imediatos e a possibilidade de desenvolver vínculos emocionais duradouros (Blake et al., 2022).

Por exemplo, em consonância com os resultados da Classe 1 (busca por parceria), Chan et al. (2024) observam que homens gays tendem a utilizar aplicativos digitais para encontros sexuais, casuais ou não, motivados, sobretudo, pela facilidade de comunicação. Além disso, os autores apontam que indivíduos com maior propensão à busca de sensações demonstram maior inclinação ao uso desses aplicativos para vivenciar novas experiências. Embora o *Grindr* seja predominantemente utilizado para fins sexuais, a literatura tem mostrado de maneira consistente uma forte ambivalência nas atitudes dos usuários em relação ao estabelecimento de vínculos, indicando uma motivação homossexual para o uso do aplicativo (Hermosa-Bosano et al., 2021).

Muitos usuários do *Grindr* relatam que, embora desejem desenvolver relações que transcendam o caráter exclusivamente sexual, encontram dificuldade para isso, o que os leva, gradualmente, a se conformarem a uma lógica de objetificação corporal (Shepherd et al., 2024). Destaca-se ainda que a busca por parceria se alinha a uma motivação homossexual, uma vez que o *Grindr* oferece um espaço virtual no qual os usuários podem sentir-se mais livres e seguros do que em ambientes presenciais, favorecendo um senso de pertencimento comunitário durante as interações (Zervoulis, 2020).

Importante destacar que essa motivação é marcada por uma dimensão psicossocial, pois se relaciona à busca por segurança e anonimato em um contexto no qual homens pertencentes a minorias sexuais historicamente enfrentam desigualdades estruturais para expressar interesse sexual e/ou afetivo em espaços públicos. Nesse cenário, o aplicativo funciona como um ambiente mais seguro para vivenciar desejos e construir interações, sem a exposição a aspectos associados ao estigma e ao risco de violência (Miao & Chan et al., 2021).

No que diz respeito à classe 5 (necessidade de interação sem compromisso), inserida no eixo de motivação social, observou-se uma maior ocorrência de palavras associadas às expressões “saber”, “uso”, “deixar” e “dar”. He et al. (2024) postulam que o uso do aplicativo *Grindr* está frequentemente vinculado à busca por conexões sociais sem a expectativa de estabelecer um envolvimento emocional duradouro. Em síntese, essa motivação reflete o desejo dos usuários de criar interações sociais, com ou sem componente sexual, possibilitadas pela estrutura e pelas funcionalidades do aplicativo. Essa classe indica que o uso da plataforma pode funcionar tanto como uma via de expressão da liberdade sexual quanto como uma forma de sociabilidade digital que

favorece encontros de curta duração em detrimento de vínculos mais estáveis (Masullo & Coppola, 2021).

Assim, é possível afirmar que o uso do aplicativo envolve dinâmicas psicossociais diretamente relacionadas à tentativa de regulação emocional em situações marcadas por isolamento social ou carência afetiva. Nesses casos, a interação rápida com pessoas desconhecidas funciona como uma estratégia de enfrentamento emocional acessível, capaz de oferecer alívio para sentimentos de solidão, ainda que de maneira superficial. Tais aspectos ratificam o que a literatura já evidencia: o *Grindr* serve tanto como meio de pertencimento quanto como um mecanismo de validação identitária diante das tensões vivenciadas por homens gays e bissexuais (Aitken & Taylor, 2024; Chan et al., 2024).

A classe 4 (busca por intimidade), igualmente inserida no eixo de motivação social, reuniu vocábulos como “conhecer”, “sério”, “relacionamento” e “encontrar”, sugerindo que o aplicativo *Grindr* também é utilizado com o objetivo de desenvolver conexões com maior nível de profundidade, seja por meio de diálogos mais longos, afetos recíprocos ou até mesmo pela possibilidade de construção de relacionamentos mais profundos e duradouros. Essa classe evidencia que, mesmo em um ambiente digital, os usuários podem almejar relações que forneçam apoio emocional e uma experiência de acolhimento (Fadzil & Hamid, 2020; Jayawardena et al., 2021).

Do ponto de vista psicossocial, essa classe evidencia a intensa tentativa de construção de vínculos afetivos por parte de homens pertencentes a minorias sexuais em um ambiente social ainda fortemente atravessado por violências estruturais e estigma. Por outro lado, também revela tensões entre a necessidade de estabelecer intimidade em uma cultura digital marcada pela efemeridade, na qual a constante disponibilidade de parceiros gera expectativas ambivalentes e sentimentos de frustração quando a reciprocidade afetiva não se concretiza (Filice et al., 2022).

É interessante destacar que, em consonância com esses resultados, Zervoulis et al. (2020), ao investigarem o senso de comunidade entre homens gays que utilizam o aplicativo *Grindr*, constataram que aqueles que buscavam relacionamentos não sexuais frequentemente se sentiam excluídos, julgados, ignorados ou bloqueados ao expressarem seus objetivos a outros usuários. Para lidar com essa exclusão, Shepherd et al. (2024) sugerem que muitos acabam se conformando à cultura dominante do aplicativo, adaptando-se às expectativas predominantes. Esse processo pode fazer com que usuários que buscam algum tipo de intimidade se sintam deslocados ou marginalizados em relação à “norma social” do *Grindr*, levando à invalidação de suas necessidades.

Esse processo de exclusão pode levar a níveis significativos de sofrimento psíquico entre os usuários do *Grindr* (Marciano et al., 2024). No presente estudo, embora não tenha emergido uma classe lexical especificamente voltada para o sofrimento psíquico, foi possível identificar declarações que abordam a dinâmica adoecedora associada ao uso do aplicativo: “é um local que é bastante tóxico onde os usuários destilam

seus preconceitos interiorizados” (Participante 117, classe média baixa, preto); “*para mim mim não deixa de ser uma atmosfera extremamente assustadora e predatória*” (Participante 96, classe social média, branco).

Embora o *Grindr* tenha como objetivo permitir que homens gays e bissexuais se conectem com outros membros da comunidade, a pressão para se conformar a um padrão estético e aos papéis masculinos tradicionais cria um ambiente prejudicial, que perpetua racismo, sexismo e homofobia. De acordo com Meanley et al. (2020), ainda que os usuários do aplicativo tenham consciência de que certas condutas são nocivas, eles acabam reproduzindo essas dinâmicas para aumentar suas chances de encontrar parceiros e obter validação física e autoconfiança. Essa adaptação para manter-se desejado e aceito no aplicativo pode promover sintomas de ansiedade, baixa autoestima e sentimentos de vazio existencial (Shepherd et al., 2024).

Especificamente na realidade brasileira ainda existem fortes discursos estigmatizados quanto à orientação não heterossexual. Tais discursos têm severas implicações práticas na saúde mental de pessoas LGBTQ+ e se reverberam, ainda que sutilmente, nas dinâmicas interativas estabelecidas entre os usuários do *Grindr*. Nos textos verbais dos perfis, por exemplo, é comum solicitações que possuem como preferência as seguintes descrições: “*busco caras discretos*”, “*não curto afeminados*” e “*só posso no sigilo*”. Tais enunciados evidenciam a forte preocupação em manter o anonimato e sigilo para evitar formas de retaliação e indicam que todo processo de exclusão e discriminação vivenciado no meio não-digital é expresso também na realidade *online*, seja por meio das escolhas realizadas, bem como das interações sexuais estabelecidas.

A classe 3 (satisfação sexual imediata), situada no eixo de motivação sexual, apresentou como principais descritores as palavras “relação”, “sexual” e “rápido”. Tal resultado é consistente com Ruani et al. (2022), que identificam a busca por satisfação sexual imediata como uma das motivações centrais entre usuários do *Grindr*, sobretudo porque a plataforma favorece interações ágeis, encontros diretos e a minimização de etapas comunicacionais e de compromissos prévios. Esses achados sugerem que, para parte dos usuários, o aplicativo opera como um espaço de exercício da liberdade sexual, associado a experiências de empoderamento, autonomia e praticidade na busca por gratificação sexual instantânea (Masullo & Coppola, 2021).

Essa motivação também demarca dimensões psicossociais diretamente relacionadas à potencialização de uma lógica rápida de consumo dos corpos, endossando práticas que priorizam a instantaneidade das relações e o descompromisso afetivo. Embora o *Grindr* ofereça uma gratificação imediata que promove uma sensação de autonomia e liberdade sexual, ele também pode acarretar efeitos nocivos, como a sensação de descartabilidade, a comparação social e a internalização de padrões estéticos que impactam a autoestima e a saúde mental (Hermosa-Bosano et al., 2021).

A classe 2 (entretenimento sexual), por sua vez, destacou os vocábulos “significado”, “possível”, “representar” e “conseguir”, sugerindo o uso do *Grindr* para interações que vão desde conversas com teor sexual explícito até a organização de encontros físicos para prática sexual. Diferentemente da classe 3 (satisfação sexual imediata), cuja característica central é a instantaneidade do encontro e do ato sexual, a classe 2 aponta para uma motivação mais ampla e complementar, relacionada ao gerenciamento do tédio, da solidão e da baixa autoestima. Nesse sentido, Jayawarden et al. (2021) destacam que o uso do *Grindr* para aliviar o tédio ou elevar a autoestima por meio da busca por parceiros configura um conjunto de motivações não adaptativas, frequentemente associadas a níveis mais elevados de ansiedade, depressão e ao uso problemático de aplicativos de encontro.

Ainda na classe 2, foi observada uma referência ao uso do *Grindr* como uma maneira de “*estabelecer conexão com outras pessoas da comunidade*” (Participante 88, classe média baixa, branco). Embora não tenha emergido uma classe lexical específica para esse propósito no presente estudo, Zervoulis et al. (2020) apontam que homens gays também utilizam o *Grindr* para criar um senso de comunidade. Nessa perspectiva, os aplicativos possibilitam subverter a opressão das normas heteronormativas, permitindo que os usuários se comportem de forma mais autêntica e promovendo um maior nível de autoaceitação sexual por meio das conexões digitais.

Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi conhecer as principais motivações de homens não heterossexuais para utilizar o *Grindr*. Apesar de este ter sido alcançado, reconhecem-se limitações importantes, sobretudo em relação à especificidade da amostra não probabilística, que incluiu apenas homens cisgênero. Desse modo, parece exequível que sejam realizados estudos com outros grupos amostrais, de modo a explorar de forma mais consistente motivações no uso de aplicativos para outros grupos identitários, como homens transgênero e não-binários, por exemplo.

Outra limitação que se pode apontar é que, apesar de o *Grindr* ser um dos aplicativos mais populares dentre membros da comunidade LGBTQ+, não é possível assumir que os resultados encontrados possam se generalizar para outros tipos de aplicativos ou que as motivações encontradas são específicas do *Grindr*. Considerando a dinâmica distinta entre os variados aplicativos de relacionamentos (e.g., Tinder, Happn), é presumível que as motivações relacionadas ao uso desses aplicativos sejam também divergentes. Sugere-se, nesse sentido, ampliar a análise das motivações para outros tipos de aplicativos comumente utilizados por esses membros, a exemplo do *Scruff*, *Hornet* e *Jack’d*.

Ao mesmo tempo, é importante considerar que a presente proposta não considerou uma perspectiva interseccional na análise das motivações para o uso do

aplicativo *Grindr*. Assim, sugere-se que estudos futuros possam utilizar um recorte interseccional de raça, classe social, idade e identidade de gênero. Em relação a isso, existe um consenso na literatura que a raça se configura como importante organizador social dos aplicativos, principalmente porque as dinâmicas presentes nos aplicativos foram construídas majoritariamente por e para homens brancos, cisgêneros e heteronormativos. Assim, o próprio *Grindr* reproduz as ideias de uma performance “bem-sucedida” de identidade gay reforçando a hierarquia da desejabilidade sexual com base no físico, na idade e na raça (Miao & Chan, 2021).

Seria igualmente relevante que em estudos futuros se adaptassem e/ou construíssem instrumentos psicometricamente capazes de mensurar as motivações para utilizar aplicativos de relacionamento entre membros da comunidade LGBTQ+. Com uma medida adaptada seria possível avaliar como determinados tipos de motivações (e.g., sexo casual, busca de intimidade) poderiam estar diretamente relacionadas a variáveis como frequência de uso do aplicativo, bem-estar psicológico, saúde sexual e autoestima. Estudos futuros podem se beneficiar dessa previsão.

No que diz respeito às implicações práticas, é fundamental que profissionais da saúde mental conheçam os impactos reais do uso de aplicativos de relacionamento no bem-estar da comunidade LGBTQ+. Caso se identifique que o uso desses aplicativos está relacionado a sentimentos de solidão, comparação social ou baixa autoestima, os profissionais podem desenvolver intervenções específicas para promover o bem-estar psicológico dos usuários. Da mesma forma, se contribuírem para a internalização de preconceitos, como racismo ou gordofobia, torna-se necessário criar campanhas educacionais que promovam sensibilização e combatam esses preconceitos e estigmas dentro da comunidade LGBTQ+.

A devida compreensão dessas nuances pode permitir que profissionais da saúde mental adotem uma postura mais contextualizada ao abordar, em sua prática, temas relacionados aos padrões de uso de aplicativos de relacionamento, às expectativas afetivas e às frustrações desencadeadas por rejeições. Esses elementos podem ser incorporados ao processo psicoterapêutico como uma via para explorar sentimentos de vulnerabilidade, experiências de marginalização e modos desadaptativos de construção da autoestima.

No que concerne aos aspectos relacionados à orientação sexual e à educação sexual, os resultados do estudo ressaltam a necessidade de construir ações preventivas que considerem tanto os benefícios quanto os riscos associados ao uso desses aplicativos. Diante disso, os profissionais podem desenvolver orientações sobre comunicação sexual segura, gestão de limites pessoais e reconhecimento de situações de risco, como coerção ou violência digital.

Programas interventivos voltados à promoção da saúde de populações LGBTQ+ podem ainda abordar criticamente os mecanismos de exclusão e desigualdade

presentes nos aplicativos (e.g., hierarquias de raça, corpo, masculinidade), favorecendo uma reflexão coletiva sobre como esses padrões prejudicam o bem-estar psicológico e o sentimento de pertencimento grupal.

Referências

- Aitken, B. C., & Taylor, L. (2024). Uses and grindifications: Examining the motivators and antecedents of Grindr usage among GBMSM. *Journal of Homosexuality*, 71(14), 3403-3425. <https://doi.org/10.1080/00918369.2023.2297953>
- Blake, K., Portingale, J., Giles, S., Griffiths, S., & Krug, I. (2022). Dating app usage and motivations for dating app usage are associated with increased disordered eating. *Journal of Eating Disorders*, 10(186), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s40337-022-00693-9>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Chan, L. S., Chui, D. L. T., & Yanagi, J. (2024). Cultural-psychological differences, social acceptance of same-sex relationships, and dating app use motives of young GBMSM: A comparative study across Hong Kong, Taipei, and Osaka. *The Journal of Sex Research*, 62(4), 1-11. <https://doi.org/10.1080/00224499.2024.2317806>
- Chan, R. C. H. (2023). Benefits and risks of LGBT social media use for sexual and gender minority individuals: An investigation of psychosocial mechanisms of LGBT social media use and well-being. *Computers in Human Behavior*, 139(1), 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107531>
- Correia, M. S., da Silva, M. A. Â., Leite, J. O., de Oliveira, T. L. S., & da Silva Rodrigues, W. (2020). O corpo como mercadoria nos anúncios/perfis de homens gays no Lampião da Esquina e no Grindr. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 22(2), 471-491. <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i2.14395>
- Cuadrado, E., Tabernero, C., Castillo-Mayen, R., Luque, B., & Moreno-Bella, E. (2022). Motives for using social networks and social network addiction in a time of pandemic. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 16(5), 1-25. <https://doi.org/10.5817/cp2022-5-3>
- Fadzil, M. F. A., & Hamid, B. D. H. A. (2020). A linguistic study of image and language of self-presentation of men on Grindr, a gay networking app. *Jurnal Wacana Sarjana*, 4(3), 1-21. Recuperado de <https://journalarticle.ukm.my/16788/1/322-Article%20Text-477-1-10-20200713.pdf>
- Ferreira, J. V. P., Torres, M. S., & Fernandes, S. C. S. (2024). Considerações iniciais acerca de um aplicativo para relacionamentos. In L. A. Freires, R. D. Silva, J. A. C. Silva & H. M. S. Araújo (Orgs.), *Virtualidades e relações afetivo-sexuais: Estudos multigrupais em aplicativos de geolocalização* (pp. 16-24). Edufal. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/380910863_VIRTUALIDADES_E_RELACOES_AFETIVO-SEXUAIS_estudos_multigrupais_nos_aplicativos_de_geolocalizacao

- Filice, E., Johnson, C. W., Parry, D. C., & Oakes, H. (2022). Shades of digital deception: Self-presentation among men seeking men on locative dating apps. *Convergence*, 28(6), 1598-1620. <https://doi.org/10.1177/1354856522110271>
- He, A., Bu, H., Mu, W., Fu, D., & Chen, C. (2024). Understanding motivations for dating app use among gay and bisexual men: Validation, latent profile analysis, and differences in health outcomes. *Archives of Sexual Behavior*, 53(2), 555-568. <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02746-9>
- Hermosa-Bosano, C., Hidalgo-Andrade, P., & Paz, C. (2021). Geosocial networking apps use among sexual minority men in Ecuador: An exploratory study. *Archives of Sexual Behavior*, 50(7), 2995-3009. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01921-0>
- Jarman, H. K., Marques, M. D., McLean, S. A., Slater, A., & Paxton, S. J. (2021). Motivations for social media use: Associations with social media engagement and body satisfaction and well-being among adolescents. *Journal of Youth & Adolescence*, 50(12), 2279-2293. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01390-z>
- Jayawardena, M., Pepping, C. A., Lyons, A., & Hill, A. O. (2021a). Geosocial networking application use in men who have sex with men: The role of adult attachment. *Sexuality Research and Social Policy*, 19(1), 85-90. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00526-x>
- Marciano, A., David, Y., & Antebi-Gruszka, N. (2024). The interplay of internalized homophobia, compulsive use of dating apps, and mental distress among sexual minority individuals: Two moderated mediation models. *Computers in Human Behavior*, 156(1), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2024.108241>
- Masullo, G., & Coppola, M. (2021). Psychological, social and imaginary dimensions of LGB people who use dating apps: A netnography approach. *Athens Journal of Social Sciences*, 8(4), 231-244. Retrieved from <https://www.athensjournals.gr/social/2021-04SOC.pdf#page=19>
- Meanley, S., Bruce, O., Hidalgo, M. A., & Bauermeister, J. A. (2020). When young adult men who have sex with men seek partners online: Online discrimination and implications for mental health. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 7(4), 418-432. <https://dx.doi.org/10.1037/sgd0000388>
- Melo, T. B., & Santos, M. E. P. (2020). “Discreto, sigiloso, não afeminado”: representações identitárias e heteronormatividade no aplicativo de relacionamentos Grindr. *CSOnline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 31(1), 250-269. <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30461>
- Miao, W., & Chan, L. S. (2021). Domesticating gay apps: An intersectional analysis of the use of blues among Chinese gay men. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 26(1), 38-53. <https://doi.org/10.1093/jcmc/zmaa015>
- R Development Core Team (2015). R: A language and environment for statistical computing. Recuperado de <https://cran.r-project.org/doc/manuals/fullrefman.pdf>
- Ratinaud, P. (2009). Iramuteq: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires [Computer software]. Recuperado de <http://www.iramuteq.org/>

- Ruani, R. M., Teixeira, M. M., & Junior, D. R. C. (2022). “Isso já passou, tá geral se pegando já”: Investigando os usos do Grindr em tempos de pandemia. *Revista Docência e Ciberultura*, 6(1), 134-149. <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.62246>
- Saraiva, L. A. S. (2023). Dinâmicas da vida social organizada de homens gays em aplicativos de relacionamento. *Organizações & Sociedade*, 30(105), 241-263. <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0008PT>
- Shepherd, B. F., Tidwell, C. A., Layland, E. K., Maki, J. L., & Brochu, P. M. (2024). Beyond “not my type”: A quantitative examination of intraminority stigma among gay men who use dating apps. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(1), 1-46. <https://doi.org/10.1037/sgd0000715>
- Sullivan, B. M., & George, A. M. (2023). The association of motives with problematic smart-phone use: A systematic review. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 17(1), 1-34. <https://doi.org/10.5817/cp2023-1-2>
- Toledo, R. P., & Wynn, L. L. (2023). The coloniality of dating apps: Racial affordances and Chinese men using gay dating apps in Sydney. *International Journal of Communication*, 17(1), 5149-5169. Retrieved from <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/21068>
- Van De Wiele, C., & Tong, S. T. (2014, September). Breaking boundaries: The uses & gratifications of Grindr. In *Proceedings of the 2014 ACM International Joint Conference on Pervasive and Ubiquitous Computing* (pp. 619-630). Recuperado de <https://dl.acm.org/doi/proceedings/10.1145/2632048>
- Wu, S., & Trottier, D. (2021). Constructing sexual fields: Chinese gay men’s dating practices among pluralized dating apps. *Social Media+ Society*, 7(2), 1-14. <https://doi.org/10.1177/20563051211009014>
- Zervoulis, K., Smith, D. S., Reed, R., & Dinos, S. (2020). Use of ‘gay dating apps’ and its relationship with individual well-being and sense of community in men who have sex with men. *Psychology & Sexuality*, 11(2), 88-102. <https://doi.org/10.1080/19419899.2019.1684354>